Coaching cognitivo, uma abordagem pedagógica do capital intelectual humano

Renata Molitzas[1]

[1] Mestranda em Ecologia – Universidade Santa Cecília

Resumo

O presente projeto de pesquisa educacional se propôs a desenvolver um método de coaching cognitivo, através da elaboração de uma aula-base que sirva como modelo para práticas educativas de aprendizagem cognitiva, treinamentos corporativos e/ou educação continuada de forma geral. Para tanto, estabeleceu parâmetros teóricos, práticos e de conteúdo.

Palavras-Chave: Coaching. Cognitivo. Aprendizagem. Treinamentos. Educação Continuada.

Cognitive Coaching, a pedagogical approach to human intellectual capital

Abstract

This educational research project set out to develop a method of cognitive coaching, through the preparation of a base class that serves as a model for educational practices cognitive learning, corporate training and / or continuing education in general. Therefore, parameters established theoretical and practical content.

Keywords: Coaching. Cognitive. Learning. Training. Continuing Education.

Introdução

Aprender é a base da sobrevivência humana, o princípio e a continuidade de cada um e de todos nós (CASTRO, 2011). A neurociência, hoje, comprova cientificamente que a aprendizagem ocorre em todas as fases da vida, e pode ser desenvolvida e treinada para a evolução da humanidade (PEREIRA Jr, 2010). As empresas do mundo corporativo de hoje já entenderam que investir numa educação de qualidade significa investir no que uma empresa tem de mais precioso: o capital humano, ou seja, investir no desenvolvimento do potencial humano de cada indivíduo que compõe uma organização (BARKLEY, 2011). Liberar criatividade de um indivíduo significa capacitá-lo para resolução de problemas, otimização de recursos, aumento de produtividade e, portanto, aumento do lucro (PEREIRA, 2013). O Brasil investe 6,1% do PIB na educação (PIB, 2011). As habilidades solicitadas aos

colaboradores/funcionários no mundo corporativo atual como criatividade, flexibilidade, resiliência, tomada de decisão, solução de situações-problema, liderança, autoconfiança, autocontrole, autoestima, são todas resultado de funções cognitivas bem desenvolvidas, habilitadas e capacitadas, possíveis através de mediação intencional de aprendizagem, realizada por ensinantes também habilitados e capacitados para tal (MENDES, 2012). O objetivo deste trabalho é descrever o método teórico-conceitual de coaching cognitivo desenvolvido pela autora ao longo dos 20 anos de atividade como mediadora de aprendizagem.

Desenvolvimento

A metodologia crítica foi a base fundamental, onde a investigação se constrói a partir das necessidades naturais da espécie humana e depende das condições históricas e sociais. O conhecimento desenvolve-se de acordo com um processo de construção e reconstrução da teoria e da prática, onde todos os participantes convertem-se em pesquisadores. Ao longo do processo e implementação do projeto, observou-se aceitação e aderência positivas à aula base. Desde a primeira aula, as premissas de avaliação contínua, através de tarefas semanais presenciais e ao longo das semanas, bem como o estabelecimento de regras claras entre as partes, resultaram em ambiente seguro, movido por confiança e reciprocidade responsável, onde cada um, aprendente e ensinante, estavam cientes de seus papéis. Após os meses iniciais deste projeto, observou-se que um treinamento base de coaching cognitivo deve conter temas que contribuam para o fortalecimento pessoal de cada participante. É preciso oportunizar ao aprendente ferramentas de autoconsciência, análise e reflexão intrapessoais, antes de partir para a relação deste com os pares e entorno. Desenvolver no aprendente o hábito de desenvolver hábitos. Práticas diárias saudáveis e alinhadas a seus objetivos principais. Este deve ter a clareza, liberdade e autonomia para mudar hábitos antigos que não contribuam positivamente para atingir resultados positivos de forma assertiva e otimizada com o menor desperdício de energia. Ao longo dos vinte anos de mediação de aprendizagem com aprendentes de educação infantil, jovens, adultos e idosos, esta ensinante desenvolveu e aplicou o método de coaching cognitivo com "Os cinco As". Estas práticas diárias estão relacionadas a cada dimensão do indivíduo: Ar – respiração atenciosa; Água – quatro a seis copos diários; Alimentação saudável e equilibrada – use o bom senso; Atividade física – mínimo de trinta minutos, três vezes por semana; atitude mental positiva. Além disto, focou no desenvolvimento e treinamento de capacidades e habilidades de Inteligência Emocional (NADLER,2011).

Ao longo deste projeto, na atividade contínua em busca do desenvolvimento de uma aula base através da prática-teoria-prática, observou-se que um bom ensino deve seguir alguns parâmetros fundamentais para obter sucesso. Questões como "o que é interessante numa aula, o que motiva um aluno, como quebrar o gelo da primeira aula, como tocar o coração do aluno, como manter o aluno interessado ao longo de três horas, como definir qual conteúdo vem primeiro" foram o ponto de partida. A matéria a ser dada e quais conteúdos os alunos deveriam ter previamente para receber o novo conteúdo foram analisados e a bibliografia básica para nortear os estudos dos mesmos foi definida e disponibilizada na primeira aula. Uma parte do material de estudo foi postada pela internet antes de cada aula para que o aluno pudesse ler previamente o conteúdo oportunizando uma reflexão inicial. Outra parte foi enviada após cada aula para permitir que o aluno ficasse livre para atuar em classe, sem a preocupação de copiar o slide ou escrever o que estava sendo vivenciado.

No início de cada aula foi realizado um "aquecimento" para preparar emocional e psicologicamente o aluno. Este aquecimento é uma ferramenta fundamental para o professor e deve ser pesquisado a priori, porém escolhido de acordo como o "humor" da turma a cada dia de atividade. Isto porque, há momentos em que o grupo está agitado e precisa relaxar outros em que o grupo necessita de uma dose de energia após um dia exaustivo, outros em que o grupo se mostra apático e precisa ser "tocado" no coração, e assim por diante. Para cada situação pode-se lançar mão de breves atividades respiratórias, corporais, musicais, visuais, jogos cooperativos ou o que for necessário para preparar o ambiente intra e interpessoal. Para tanto, o ensinante deve desenvolver e treinar sua observação e percepção continuamente para exercer plenamente seu ofício. Em seguida, apresenta-se o conteúdo do dia e sugere-se uma atividade em grupo, pares ou individual para análise e reflexão do mesmo. Após a realização desta, é o momento de troca e percepções, questionamentos ou conclusões. A pesquisa e escolha do tipo de atividade devem ser realizadas a priori para que o material e ambiente necessários sejam oportunizados. Posteriormente, o ensinante conduz o fechamento da atividade, fazendo um apanhado geral das reflexões, reforçando o aprendizado do dia. Deve-se concluir a aula perguntando aos aprendentes se o conteúdo foi relevante, fez sentido ou acrescentou algo efetivo para cada um, podendo ser utilizado futuramente em sua vida profissional e/ou pessoal. Por fim, sugere-se uma atividade ao longo da semana seguinte, a qual deverá ser entregue no início do próximo encontro. Este tipo de tarefa tem uma função primordial de reforçar o conteúdo através da prática, ampliar a percepção individual, oportunizar a memória de longo prazo e manter a mente do aprendente em atividade espiralada contínua e positiva. Como atividade espiralada entende-se que o conhecimento evolui de forma espiral ascendente e, portanto, possui platôs de reflexão, dúvidas ou até confusão e aparentes retrocessos de compreensão sobre o novo conteúdo, até que o mesmo seja absorvido/acomodado pelo cérebro do aprendente, podendo ser utilizado pelo mesmo em novas situações cotidianas, completando o ciclo de aprendizagem eficaz. Resumindo: aquecimento, conteúdo, atividade em classe, fechamento e validação, atividade extraclasse.

Conclusão

Ao longo do processo e implementação do projeto, observou-se aceitação e aderência positivas à aula base. Desde a primeira aula, as premissas de avaliação contínua, através de tarefas semanais presenciais e ao longo das semanas, bem como o estabelecimento de regras claras entre as partes, resultaram em ambiente seguro, movido por confiança e reciprocidade responsável, onde cada um, aprendente e ensinante, estavam cientes de seus papéis. Observou-se também que uma aula estruturada e elaborada cuidadosamente à priori, somada à percepção desenvolvida e treinada diariamente pelo ensinante resultam em satisfação, crescimento e ampliação de consciência intra e interpessoal, fundamentais para saúde, qualidade e plenitude pessoal e profissional do indivíduo em sociedade. Pode-se constatar a necessidade de realização de outros projetos que deem sequência nesta linha de pesquisa de elaboração de práticas para treinamentos de coaching cognitivo, com conteúdos diversos que acompanhem a evolução contínua da sociedade do conhecimento.

Referências

BARKLEY**,** A. Academic Coaching for Enhanced Learning. Manhattan: Kansas State University, **Nacta Journal**, V. 55, Issue 1, p76-81, 2011.

CASTRO, W.R.A; TRUJILLO, A.V.P. A Pedagógical model for the reproduction and cultural transformation in knowledge societies. Investig. desarro. vol.19 no.2 Barranquilla July/Dec. 2011.

NADLER**,** R. S.: **Liderando com Inteligência Emocional** – Rio de Janeiro, RJ: Alta Books,333p. 2011.

PEREIRA, V.A, PEREIRA, R. C. Coaching acadêmico: uma experiência pioneira e inovadora. In: XI Congresso Nacional de Educação **EDUCERE**, 2013.

PEREIRA Jr, A., **Questões epistemológicas das neurociências cognitivas** - Trab. educ. saúde (Online) vol.8 no.3 Rio de Janeiro Nov. 2010.

PIB - Educação http://ebcnare.de/17yP7sx - 2011.

MENDES, C.; ROMERO, L.M.. **Revista Organização Sistêmica**,vol.2, n.1 , p.110-119, 2012.